

O desempenho do PIB Municipal de São Paulo entre 2002 e 2014

O Produto Interno Bruto (PIB), definido como o valor total da produção de bens e serviços finais em determinado período - geralmente um ano - é a forma clássica de mensuração da atividade econômica num país ou território e recentemente - dezembro de 2016, o IBGE¹ divulgou novos dados referentes aos PIBs dos municípios brasileiros, revisados de acordo com os procedimentos metodológicos adotados nas Contas Nacionais e Regionais e referenciados com base no ano de 2010.

Esta nova revisão, de acordo com o Instituto, alterou o peso relativo das atividades econômicas no cálculo do PIB brasileiro e das Unidades da Federação, refletindo também nas estimativas dos PIBs municipais, uma vez que estas tomam como base “a distribuição, entre os municípios, do valor adicionado bruto das principais atividades econômicas obtidas nas Contas Regionais do Brasil” (IBGE, 2015).

Dessa maneira, pretende-se neste Informe apresentar esta nova série, inicialmente composta dos anos de

2010 a 2014 e posteriormente retroajustada para o período de 2002 a 2009, e analisar comparativamente o desempenho da economia paulistana frente às Unidades da Federação.

Um primeiro aspecto então a assinalar, mostrado na Tabela 1 abaixo, é a grandeza dos valores envolvidos a partir das informações do último ano da série, com destaque para a posição do Estado de São Paulo e da Região Metropolitana de São Paulo, principais referências territoriais nas quais o município está inserido.

Dos valores apresentados pode-se calcular que o PIB do Estado de São Paulo equivale a 32% do brasileiro, e o estado tem forte presença em todos os setores, com destaque para Indústria e Serviços. A Região Metropolitana de São Paulo responde por pouco mais da metade do PIB paulista (55%), o que equivale a 18% do PIB nacional e o Município de São Paulo, neste contexto, tem as seguintes participações: 61% do PIB da RMSP, 34% do PIB estadual e 11% do PIB nacional.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto e per capita e Valor Adicionado por setor de atividade econômica a preços correntes - Brasil, Estado de São Paulo e regiões selecionadas, 2014⁽¹⁾.

Unidades Territoriais	Valor Adicionado				PIB ⁽²⁾ (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$)
	Agropecuária (R\$ milhões)	Indústria (R\$ milhões)	Serviços (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)		
BRASIL	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	5.778.953	28.496
Estado de São Paulo	27.335	341.739	1.183.799	1.552.873	1.858.196	42.198
Reg. Metropolitana de São Paulo	1.403	143.408	691.171	835.982	1.022.867	48.859
Município de São Paulo	40	66.843	448.589	515.472	628.065	52.797
Demais municípios da RMSP	1.363	76.565	242.582	320.510	394.802	43.676
Outros municípios, exceto RMSP	25.932	198.331	492.628	716.891	835.330	36.161

Fonte: Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; **Elaboração:** SMUL/ Deinfo

(1) Dados sujeitos a revisão.

(2) O PIB é calculado somando-se os impostos ao VA total.

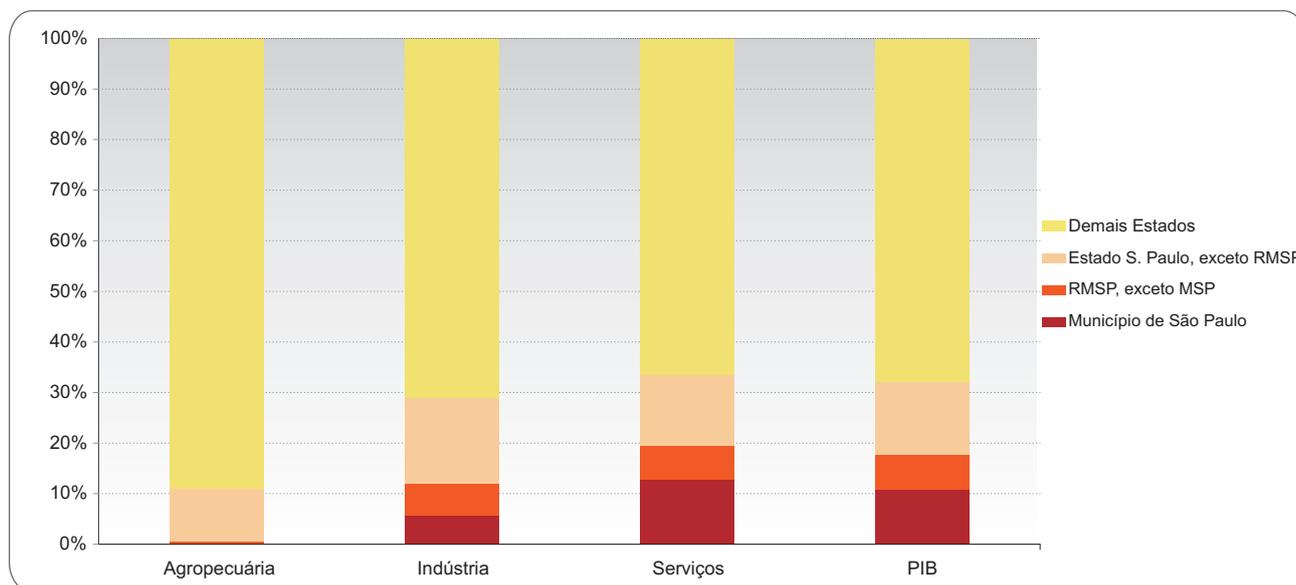
¹ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa. No caso do Estado de São Paulo, a entidade responsável pelas estimativas dos PIBs municipais é a Fundação SEADE.

O Gráfico 1 a seguir permite visualizar o peso relativo das regiões selecionadas em relação ao total do país, tanto no que diz respeito ao PIB como em relação a cada um dos grandes setores econômicos: primário (Agropecuária), secundário (Indústria) e terciário (Serviços).

A composição setorial verificada internamente no município em 2014 se modificou em relação ao início da

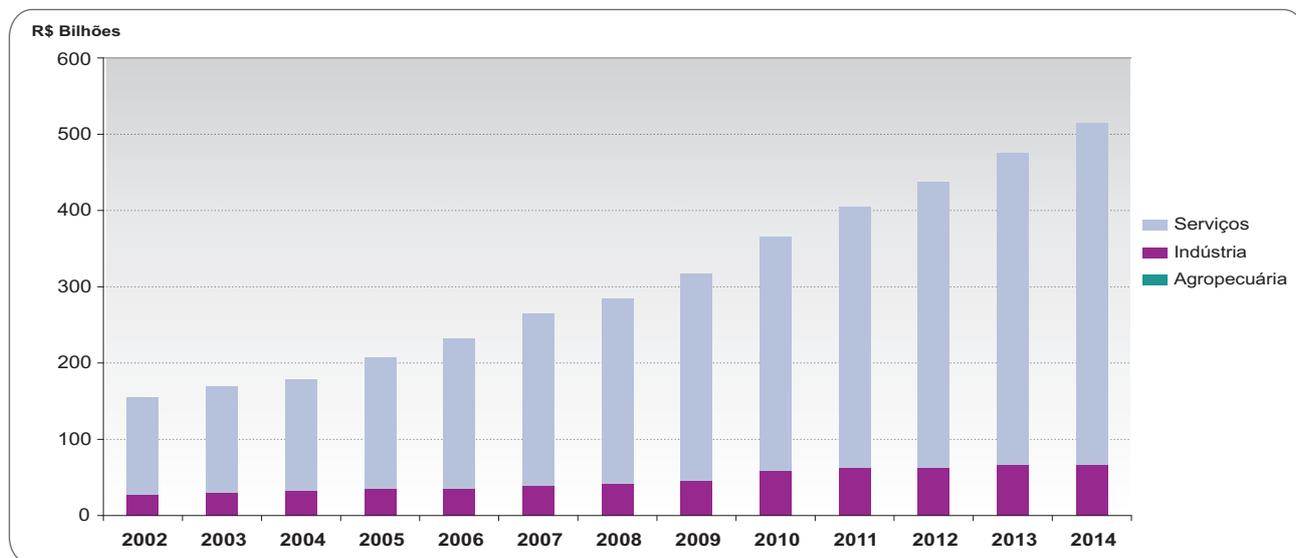
série, 2002, conforme Gráfico 2, com a diminuição de 4 pontos percentuais da participação do setor secundário em favor do terciário. Em 2002, a Indústria respondia por 17% do Valor Adicionado Total² do município e em 2014 por 13%. O setor de Serviços, terciário, que inclui comércio, serviços e administração pública passa de 83% para 87%. A Agropecuária continua sem relevância, com participação ao redor de 0,01%.

Gráfico 1 - PIB e Valor Adicionado Setorial - Participação do Município de SP e regiões selecionadas, 2014



Fonte: IBGE; Elaboração: SMUL/ Deinfo

Gráfico 2 - Valor Adicionado - Preços correntes, Município de São Paulo



Fonte: IBGE; Elaboração: SMUL/ Deinfo

² Valor Adicionado é o valor que efetivamente cada atividade ou setor econômico agrega no processo produtivo.

A Tabela 1 também mostra em sua última coluna, os valores referentes ao PIB *per capita*, indicador que é utilizado como uma forma mais sensível para a mensuração do bem estar pessoal por considerar o tamanho da população para a qual, em tese, se destinaria a produção de bens e serviços³. Assim, o PIB *per capita* do município foi estimado em 2014, em aproximadamente R\$ 53 mil (US\$ 22,5 mil)⁴, ou seja, valor bem superior ao brasileiro - R\$ 28,5 mil (US\$ 12 mil) e também superior aos valores verificados para o Estado e para a Região Metropolitana de São Paulo. Considerados todos os 5.570 municípios brasileiros componentes da base do IBGE, sua posição seria a de número 184, sendo o terceiro maior dentre as capitais, ficando atrás de Vitória/ES e Brasília/DF. O Gráfico 3 abaixo ilustra a série do PIB Total e *per capita* do município.

Em termos comparativos, dentro do contexto brasileiro, a magnitude do PIB do município de São Paulo estimado em R\$ 628 bilhões para o ano de 2014, aproximadamente US\$ 267 bilhões daquele ano, é superior à de qualquer estado brasileiro, com exceção dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, conforme Tabela 2; e levando-se em consideração o conjunto de municípios, o PIB paulistano equivale a mais que o dobro do segundo colocado, Rio de Janeiro (R\$ 300 bilhões ou US\$ 127 bilhões), e mais que o triplo do terceiro, Brasília (R\$ 197 bilhões ou US\$ 84 bilhões).

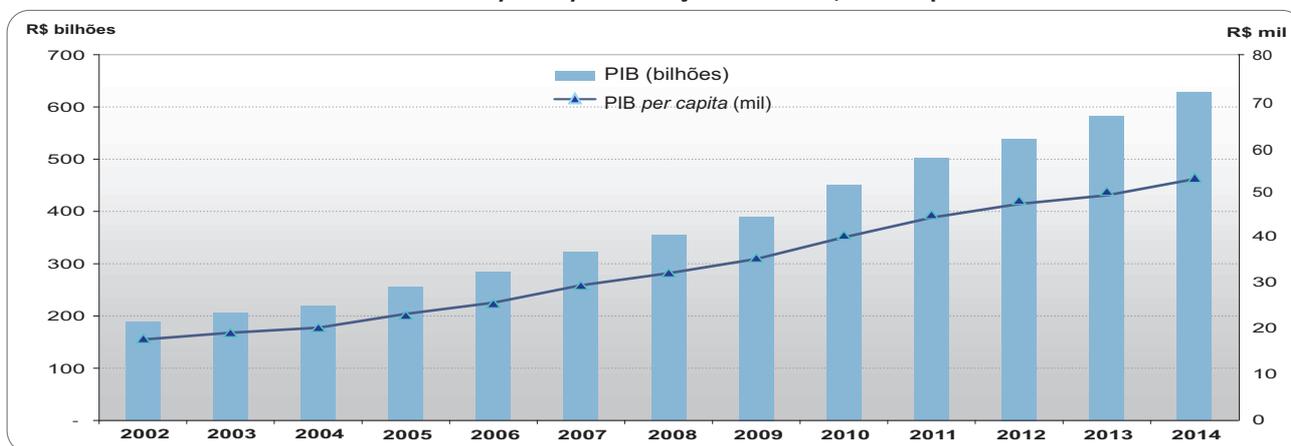
A Tabela 2 apresenta também a evolução do PIB municipal de 2002 a 2014 onde se observa que a posição do município pouco se altera relativamente às unidades federativas, entretanto sua participação vem decrescendo paulatinamente em relação ao total do país

Tabela 2 - Produto Interno Bruto (valores correntes), Brasil, Unidades Federativas e municípios selecionados - 2002 a 2014

Unidades Territoriais	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)												
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	1.488.787	1.717.950	1.957.751	2.170.585	2.409.450	2.720.263	3.109.803	3.333.039	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953
São Paulo (Estado)	518.879	591.454	652.956	743.043	824.529	935.653	1.042.510	1.127.094	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196
Rio de Janeiro (Estado)	184.311	202.641	241.207	269.830	299.738	323.698	378.286	391.651	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077
Município de São Paulo	188.706	206.365	219.862	254.874	283.840	321.826	354.089	389.816	450.492	501.964	538.877	582.080	628.065
Minas Gerais	124.071	144.189	171.871	188.364	212.660	240.355	278.608	287.444	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634
Rio Grande do Sul	98.847	119.325	131.192	136.363	147.623	168.010	190.230	204.345	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816
Paraná	88.236	110.039	123.452	127.465	137.648	165.209	185.684	196.676	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084
Rio de Janeiro (Município)	94.303	99.308	118.558	123.339	132.586	144.632	162.938	187.410	208.154	229.568	253.201	284.299	299.850
Santa Catarina	54.482	64.098	73.619	81.549	91.063	103.728	121.477	129.099	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553
Bahia	58.843	67.174	77.932	88.292	95.348	109.330	121.667	137.942	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930
Distrito Federal	53.902	58.456	67.077	75.733	84.661	93.404	110.300	124.324	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432
Demais Estados	307.216	360.573	418.447	459.946	516.179	580.876	681.042	734.465	871.395	1.009.398	1.126.883	1.239.112	1.363.230

Fonte: IBGE; Elaboração: SMUL/ Deinfo

Gráfico 3 - PIB Interno Bruto Total e *per capita* - Preços correntes, Município de São Paulo



Fonte: IBGE e Fundação SEADE; Elaboração: SMUL/ Deinfo

³ O PIB per capita deve ser utilizado com ressalvas enquanto medida de bem estar, pois, além das críticas tradicionais relativas à não consideração da distribuição da riqueza gerada, também no caso do PIB municipal, se deve lembrar que parcelas do produto gerado podem ser apropriadas por residentes de outras localidades (Fundação SEADE, 2011).

⁴ Para o ano de 2014, foi considerada a taxa de câmbio de R\$ 2,3541/US\$, cotação média anual utilizada pelo Banco Central do Brasil para conversão do PIB de Reais para moeda americana.

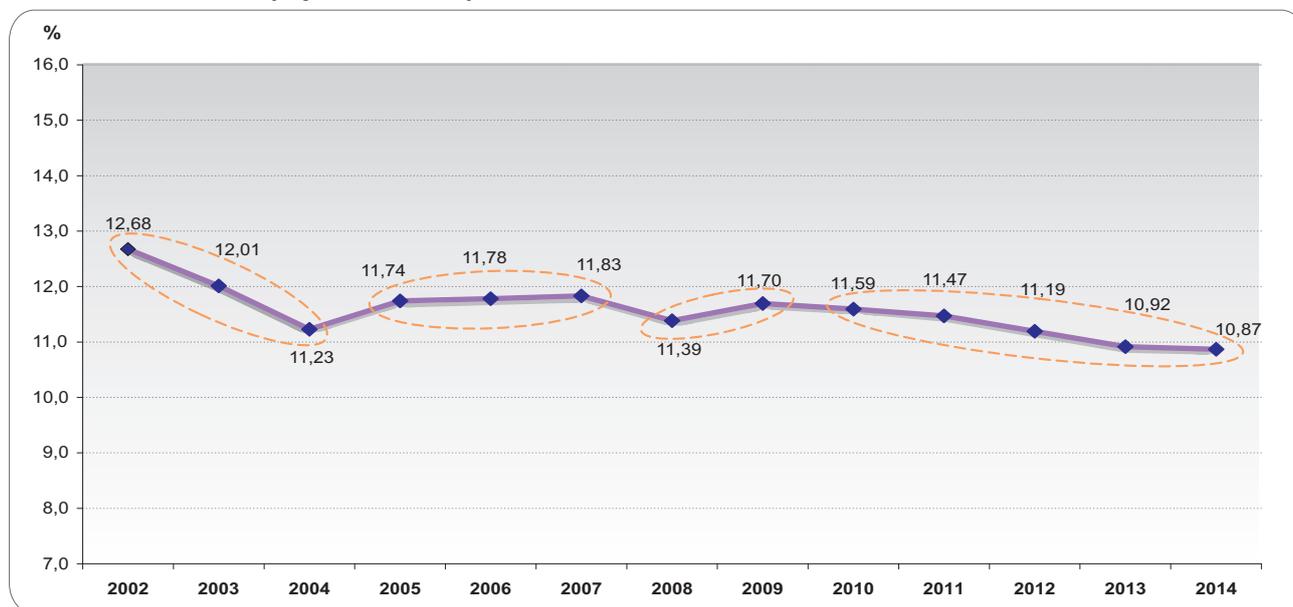
devido a uma gama de fatores, dentre os quais se destacam o grande dinamismo das regiões exportadoras de produtos básicos, beneficiadas também pela alta de preços das *commodities*⁵, sobretudo no anos iniciais da série; as políticas públicas dos anos 2000 de fortalecimento do mercado interno e combate à pobreza que beneficiaram principalmente as regiões Norte e Nordeste e, mais recentemente à crise do setor industrial (Indústria de Transformação) que afeta sobremaneira o Estado de São Paulo e também o município.

De outro lado, no Gráfico 4 abaixo, observa-se que este decréscimo de participação não foi constante em toda a série e foi marcado por períodos distintos: 2002 a 2004 - declínio mais acentuado da participação paulistana; 2005 a 2007 - recuperação; 2008 e 2009 - declínio seguido de recuperação; e 2010 a 2014, retorno da tendência declinante, embora de maneira suave.

O primeiro período de 2002 a 2004 é marcado, em termos nacionais, por forte crescimento do setor Agropecuário e da Indústria Extrativa (2002 e 2003) e pelos setores da Construção Civil, da Indústria de Transformação e do Comércio⁶ (2004), conforme Tabela 3 a seguir. O último ano de destaca pelo forte crescimento da economia brasileira. As regiões do país que mais se beneficiaram no período foram Norte, Centro-Oeste e Sul⁷. O crescimento nominal do PIB municipal ficou bem aquém da média nacional, acarretando perda de 1,45 pontos percentuais de participação (de 12,68% em 2002 para 11,23% em 2004).

O crescimento econômico prosseguiu e, entre 2005 e 2007, houve recuperação da presença da economia paulistana, que atinge 11,8% do PIB nacional em 2007. Praticamente todos os setores têm bons índices de crescimento e alternadamente se destacam no país, tanto a Agropecuária e a Indústria Extrativa como o Comércio e vários tipos de Serviços.

Gráfico 4 - Participação do Município de São Paulo no PIB Brasileiro



Fonte: IBGE; Elaboração: SMUL/ Deinfo

⁵ *Commodities* (mercadorias) é um termo utilizado no comércio internacional, significando produtos padronizados, geralmente básicos ou matérias-primas de origem agrícola ou de extração mineral, negociados em Bolsa de Valores Internacionais (Ex.: café, soja, bauxita).

⁶ Os setores econômicos foram destacados por terem crescido significativamente em termos reais, ou seja, em volume, durante a série, cuja influência na participação do município no PIB pode ser majorada ou reduzida em decorrência da variação de preços, o que todavia não altera a essência da análise.

⁷ Detalhes sobre a evolução dos PIBs regionais podem ser encontrados em IBGE - Contas Regionais do Brasil 2010-2014 (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default_xls.shtm)

O período também é marcado por forte crescimento do crédito, tanto a famílias como a empresas e também ao setor Imobiliário e os serviços de Intermediação Financeira apresentaram as maiores taxas dentre os setores (taxa média real de crescimento de cerca de 10% a.a.) com benefícios diretos para o município, principal centro financeiro nacional.

O biênio 2008/2009 - declínio seguido de recuperação no ano seguinte - marca um período de forte incerteza quanto à evolução da crise mundial e seus rebatimentos no país. O ano de 2008 apresenta ainda forte crescimento de todas as regiões brasileiras, em especial as de menor PIB: Centro-Oeste, Norte e Nordeste. O município também tem bom comportamento, mas apesar do desempenho positivo, fica abaixo da média nacional e perde quase meio ponto de participação.

Em 2009, o movimento contrário acontece: a economia brasileira para e decresce 0,1%, somente as regiões Nordeste e Centro-Oeste têm algum dinamismo e o município de São Paulo, graças à performance da Intermediação Financeira cresce acima da média e recupera 0,3 p.p. de participação no PIB.

De 2010 até o final da série, em 2014, há a retomada da tendência declinante, embora de maneira mais suave. Em 2010, o país apresenta a maior taxa de crescimento da década, crescimento do PIB de 7,5% em termos reais em relação ao ano anterior. Todos os setores e regiões apresentam bons números, sobretudo a região Norte e, com relação aos setores, Indústria Extrativa, Construção Civil, Comércio e Serviços de Transporte/Armazenagem são os maiores destaques seguidos dos serviços de Intermediação Financeira e Indústria de Transformação.

Nos anos seguintes, 2011 a 2014, a economia brasileira perde força devido tanto aos efeitos da crise econômica mundial quanto aos problemas políticos institucionais internos, culminando com um crescimento, em 2014, de apenas 0,5% em termos reais. Os setores que ainda apresentam desempenho significativo são a Agropecuária e Construção Civil (2011 e 2013), Indústria Extrativa (2014), Serviços de Informação (2011 a 2014), Intermediação Financeira (2011) e Atividades Imobiliárias (2012 e 2013). As regiões Nordeste e Centro-Oeste crescem acima da média na maior parte do período e o município, por seu turno, resiste bem à desaceleração

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto - Variação em volume por setores. Brasil - 2002 a 2014

Grandes Setores/ Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	(%)
Total	3,6	1,2	5,7	3,0	3,7	5,8	4,7	-0,1	7,0	3,7	1,6	2,9	0,5	
Agropecuária	8,02	8,31	2,00	1,12	4,64	3,25	5,77	-3,73	6,70	5,64	-3,08	8,36	2,79	
Indústria	3,80	0,10	8,21	1,99	2,01	6,21	4,10	-4,70	10,20	4,11	-0,72	2,17	-1,51	
Indústria extrativa	15,23	4,58	-0,47	6,81	6,52	2,89	4,11	-2,12	14,89	3,47	-1,94	-3,19	9,05	
Indústria de transformação	2,09	2,66	9,08	2,24	1,23	6,14	4,15	-9,26	9,19	2,25	-2,38	3,01	-4,69	
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,26	3,72	6,00	3,15	4,14	6,12	2,58	0,74	6,28	5,61	0,68	1,60	-1,94	
Construção Civil	4,79	-8,94	10,74	-2,10	0,26	9,20	4,91	7,02	13,10	8,25	3,18	4,50	-2,14	
Serviços	3,12	0,99	5,01	3,66	4,33	5,83	4,82	2,07	5,80	3,46	2,90	2,75	0,99	
Comércio	-2,36	-0,39	9,27	3,11	4,98	8,26	5,33	-2,33	11,15	2,34	2,36	3,42	0,56	
Transporte, armazenagem e correio	3,95	-2,24	5,45	3,60	2,48	5,07	7,58	-4,37	11,19	4,28	2,04	2,63	1,49	
Serviços de informação	6,26	2,26	4,31	5,79	0,76	6,42	9,77	0,01	5,35	6,49	7,00	4,01	5,26	
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,79	-3,22	3,84	5,81	8,17	15,11	13,24	8,85	9,32	6,21	1,55	1,80	-0,56	
Atividades imobiliárias	3,86	3,87	5,49	4,17	4,69	6,00	1,39	2,99	4,89	1,93	5,09	5,12	0,73	
Outros serviços	4,48	-0,05	3,66	4,86	3,78	3,57	4,74	3,00	3,26	4,62	3,61	1,60	1,87	
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	2,70	3,21	4,11	1,04	3,91	2,16	0,64	3,42	2,23	1,90	1,34	2,21	0,10	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMUL/ Deinfo

econômica e perde menos de um ponto percentual de participação no PIB nacional. Acrescente-se que no último ano da série o declínio foi praticamente nulo (0,05 p.p.).

A série relativa aos PIBs municipais encerra-se em 2014, mas os dados referentes ao comportamento da economia brasileira em 2015 e 2016 divulgados pelo IBGE revelaram um quadro profundamente recessivo, com taxas declinantes da ordem de 3,7% a.a.. Dessa forma, os próximos resultados municipais servirão para mostrar a capacidade de adaptação e mesmo superação que o município tem frente a situações adversas. Até o presente, este Informe serviu para mostrar que no período de 2002 a 2014, predominou uma tendência declinante da participação do município no PIB nacional, porém, com indícios de estabilização, e que apesar disto São Paulo manteve inalterada sua posição de destaque dentre os municípios e unidades da federação.

Referências:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Nota metodológica da série do PIB dos Municípios - Referência 2010*. Rio de Janeiro: set. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Nota metodológica da série retropolada 2002 - 2009 PIB dos Municípios - Referência 2010*. Rio de Janeiro: out. 2016.

FUNDAÇÃO SEADE: *O PIB dos Municípios Paulistas em 2009*, dez. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2014/> Acesso em agosto 2017.



Heloisa M. Salles Penteadro Proença
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Luciana Pascarelli Santos
Departamento de Produção e Análise de Informação

Eduardo Donizete Pastrelo
Divisão de Análise e Disseminação

Informes Urbanos

Elaboração
José Benedito de Freitas

Equipe Técnica
Akinori Kawata
José Marcos Pereira de Araujo
Marcos Toyotoshi Maeda
Regina Magalhães de Souza
Vitor César Vaneti

Diagramação
Carla Garcia de Oliveira

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos